

O Varejo Ampliado e a Atividade Econômica

O Produto Interno Bruto (PIB) é um dos indicadores econômicos mais relevantes para compreender a dinâmica da economia. Uma das formas de analisar o PIB é por meio da ótica da demanda, ou seja, levando em conta o gasto das famílias, das empresas, setor público e o saldo da balança comercial.

No acumulado dos últimos 12 meses, o consumo das famílias representou 64% do total do PIB, cerca de R\$ 7,6 trilhões. Ao analisar o gráfico abaixo vemos que via de regra, nos anos em que o PIB cresce, o consumo das famílias cresce ainda mais. Ou seja, o consumo das famílias atua como um motor do PIB. Nos últimos 4 trimestres o PIB cresce +3,5% e o consumo das famílias +4,2%.

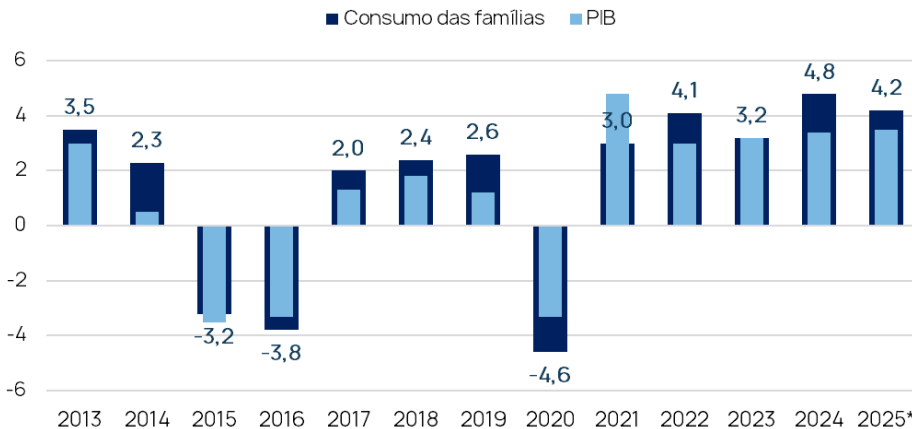
Junho, 2025

Paula Ribeiro Orrico
Diretora Técnica
paula@futurainteligencia.com.br

Lucas Schuller
Especialista Econômico
schullerl@apexpartners.com.br

André Bortolini
Analista Econômico
bortolinia@apexpartners.com.br

Indicadores de Atividade Econômica
(% acumulado no ano)



R\$ 7,6 trilhões
Consumo das Famílias
(2025*)

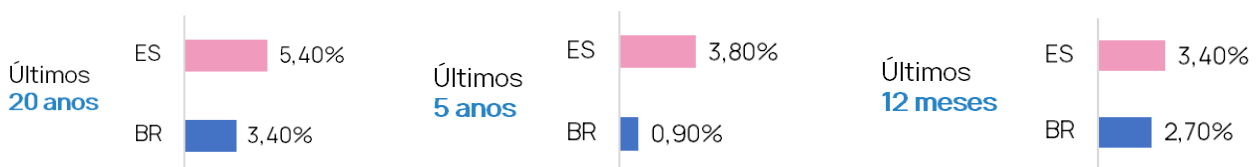
64%
do PIB total

Fonte: IBGE, 2025.

O conceito de Varejo Ampliado engloba todas as atividades do comércio varejista tradicional, como alimentos e vestuário, somado ao comércio de bens duráveis como veículos e materiais de construção. Com isso, é possível ter uma visão mais completa do comportamento do consumidor e do mercado.

O varejo no Espírito Santo é destaque nacional em razão da sua consistente performance além da média nacional. Em janelas de curto ou longo prazo, o estado leva vantagem.

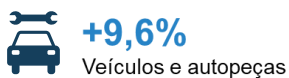
Varejo Ampliado: Taxa média anual de crescimento



Fonte: IBGE, 2025.

No Espírito Santo, os setores do varejo ampliado que mais performaram o volume de vendas ao longo dos últimos 20 anos foram:

Espírito Santo: Principais setores
(taxa média anual de crescimento dos últimos 20 anos)

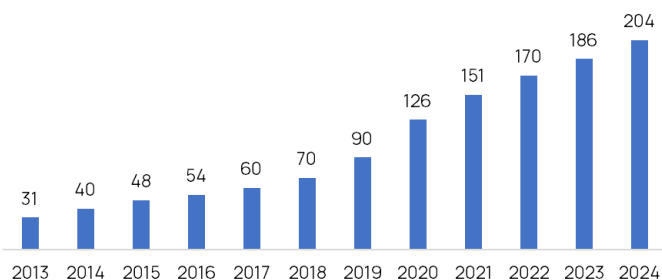


Fonte: IBGE, 2025.

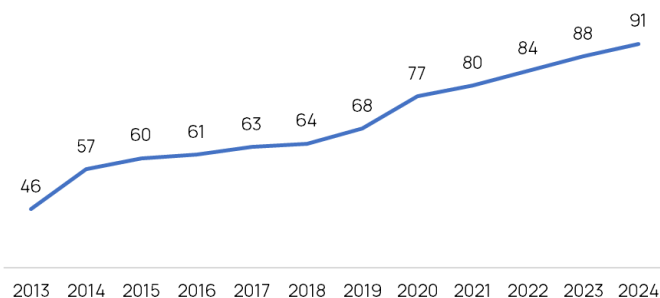
E-commerce

Além do varejo tradicional, o e-commerce vem expandindo a ritmo acelerado no Brasil e no mundo. Mudança de hábitos de consumo e a maior integração dos consumidores com o ambiente digital e redes sociais proporcionaram que o e-commerce se desenvolvesse em todo o país. Segundo dados da ABComm, mais de 91 milhões de brasileiros compraram via e-commerce em 2024 e o faturamento totalizou R\$ 204 bilhões. Estima-se que o e-commerce represente 9% do varejo total (físico e online). Nos EUA, a participação do online já passa dos 15% do mercado.

E-commerce: Faturamento
(R\$ bilhões)



E-commerce: Compradores online
(milhões)



Fonte: ABComm, 2025.

Drivers do Consumo

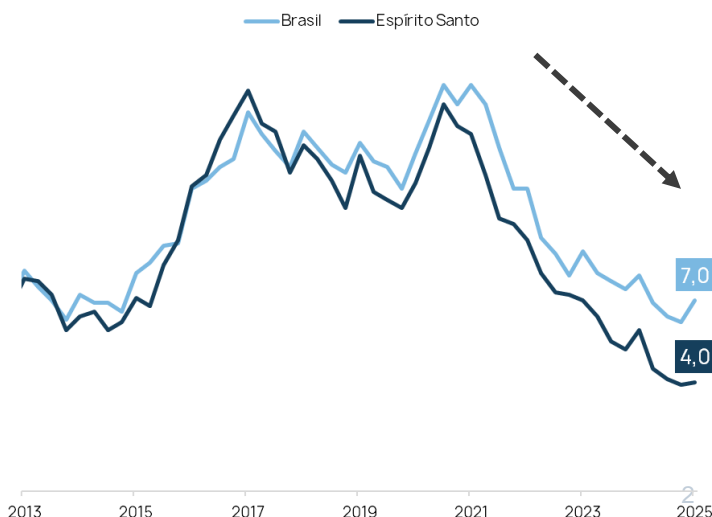
O consumo e o varejo são essencialmente dinâmicos. Diante disso, monitorar certos indicadores socioeconômicos que exercem influência sobre o consumo nos permite entender o momento do varejo bem como estimar as tendências de curto prazo. Neste material vamos abordar indicadores de Emprego, Renda, Crédito e Confiança.

Emprego

Desde o fim do período pandêmico, a taxa de desocupação no mercado de trabalho vem gradualmente reduzindo. A taxa de desocupação atingiu o menor nível da série histórica ao final de 2024, quando o Brasil registrou uma taxa de 6,2%. No Espírito Santo o cenário foi o mesmo, com o estado auferindo 3,9% de desocupação.

Os últimos dados são referentes ao 1º trimestre de 2025.

Taxa de desocupação
(%)



Renda

A massa de rendimentos do trabalho bateu recorde no 1º trimestre de 2025. A forte geração de empregos, aumento da formalidade e o aumento do poder de compra do salário médio impulsionaram a renda total em circulação. No Brasil, a renda média mensal alcançou R\$ 3.410 (alta de 4,0% nos últimos 12 meses) e no Espírito Santo a renda subiu 4,9% e atingiu R\$ 3.441.

Outro fator que tem turbinado o consumo é a política fiscal expansionista do governo por meio do aumento de recursos destinados aos programas de transferência de renda como o Bolsa Família e o BPC. Em 2019, o orçamento empenhado para ambos programas somaram R\$93 bilhões. Para 2025, o orçamento aprovado é de R\$278 bilhões.

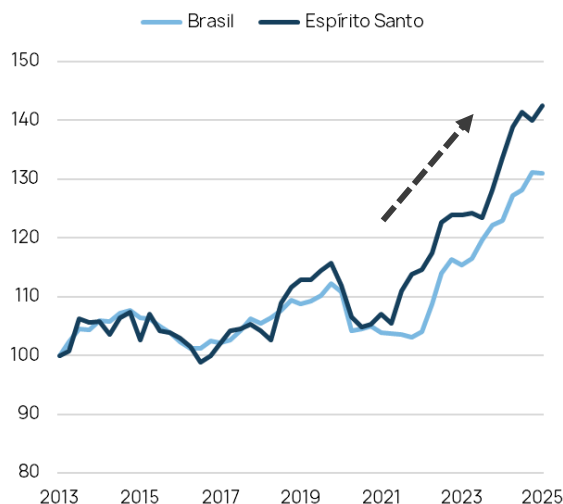
Por outro lado, a inflação ao consumidor (IPCA) persiste acima da meta perseguida pelo Banco Central, mesmo com os altos juros praticados na economia. O IPCA acumula +5,32% nos últimos 12 meses e a meta é entre +1,5% e 4,5%. Em especial, o grupo de Alimentos e Bebidas registra inflação de +7,33% no mesmo período e preocupa, visto que a alta inflação na cesta básica de alimentos consome grande parte dos recursos das famílias de menor renda.

Confiança

O indicador de confiança do consumidor reflete as expectativas e percepções futuras da população, as quais influenciam as decisões de investimento, consumo e comportamento do mercado. Em momentos de incerteza ou de deterioração de fatores macroeconômicos, como picos inflacionários ou a disparada do dólar, tendem gerar quedas na confiança dos consumidores.

Após a pandemia, um momento de extrema incerteza, a confiança dos consumidores foi se recuperando com o passar dos anos até recuperar o patamar pré-pandêmico em 2024. Porém no início de 2025 a confiança cedeu abruptamente com a disparada do dólar acima de R\$6, alta inflação nos alimentos. Também foi possível notar forte queda na popularidade do governo federal neste período.

Massa de Rendimentos Real
(índice 100 = 1º trimestre de 2013)



BR: Renda média mensal

R\$ 3.410

1º tri 2025

+4,0%
vs 1º tri 2024



ES: Renda média mensal

R\$ 3.441

1º tri 2025

+4,9%
vs 1º tri 2024

Fonte: IBGE, 2025.

Índice de Confiança do Consumidor - FGV
(Brasil)

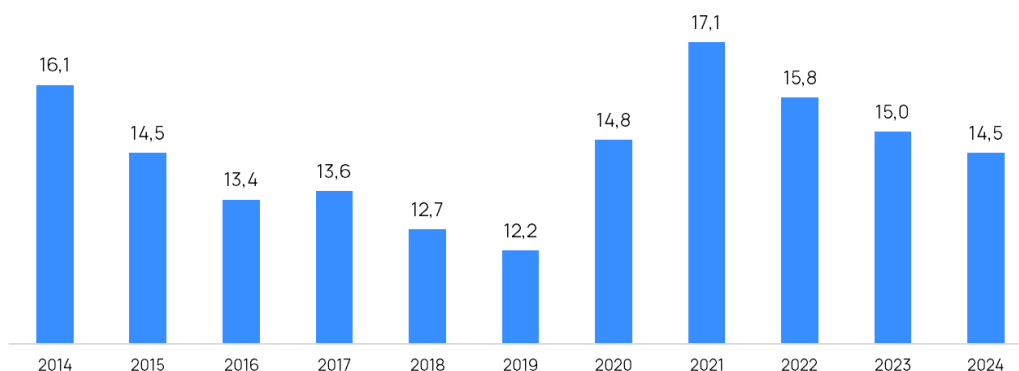


Fonte: FGV, 2025.

Crédito e Poupança

A taxa de poupança doméstica (das famílias, empresas e setor público) vem reduzindo pelo 3º ano consecutivo e atinge um nível pré-pandêmico. A piora no indicador é reflexo do gasto ou consumo de recursos financeiros de forma desproporcional à elevação da renda. Ou seja, os agentes de mercado vêm utilizando os recursos para consumir ou estimular o consumo no curto prazo em detrimento de poupar e investir no médio e longo prazo. Com isso, é de se esperar um menor ritmo de crescimento do consumo para os próximos anos à medida que a taxa de poupança se reduza a níveis mínimos.

Taxa de Poupança Doméstica
(em % do PIB)

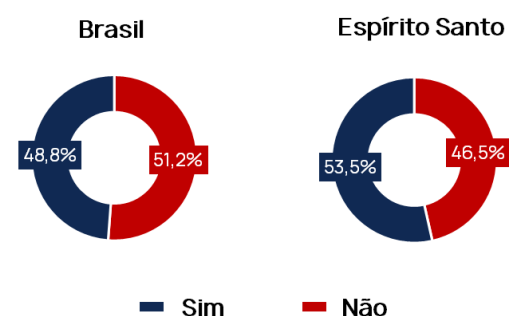


Fonte: IBGE, 2025.

A pesquisa da **Futura Inteligência** mostrou que 51,2% dos brasileiros relatam não ter o costume de poupar recursos. Já no Espírito Santo, a proporção de poupadores é maior que a média nacional, apesar do cenário geral não ser tão positivo assim.

De acordo com os dados do Banco Central, em média os brasileiros gastam mais de 25% da renda mensal para pagamento de dívidas acumuladas. O indicador está perto da máxima histórica e levanta um alerta quanto a sustentabilidade do ritmo de consumo brasileiro no cenário atual de forte geração de emprego e aumento da renda mensal.

Você tem o costume de guardar dinheiro?



Fonte: Futura Inteligência, 2025.

Comprometimento da Renda das Famílias com Dívidas
(% da renda mensal)



Fonte: Banco Central, 2025.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada pela Futura Inteligência. A amostra foi do tipo não probabilística e contemplou 600 entrevistas no estado do Paraná, com margem de erro de 4,0 pontos percentuais para mais ou para menos e confiabilidade de 95%. As entrevistas foram realizadas entre os dias 20 a 26 de junho de 2023, por meio de técnica de abordagem CATI (entrevista telefônica assistida por computador), respeitando os critérios de aleatoriedade e das proporções populacionais, de sexo, idade e estado de moradia, tendo como unidade respondente a população do Brasil com idade superior a 16 anos.

DISCLAIMER

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da Futura Inteligência. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, políticas, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a Futura Inteligência não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Futura Inteligência não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro. Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. A Futura Inteligência ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal. O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento. A Futura Inteligência mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os leitores devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os leitores devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos. A Futura Inteligência, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.